

## **Camponeses Protagonistas da Agroecologia: Relato de estágio no Instituto Mundo Unido.**

*Peasants Protagonists of Agroecology: Internship Report at Instituto Mundo Unido.*

SILVA, Ary Michel Medeiros da<sup>1</sup>; GAMELEIRA, Cristina de Souza Lira<sup>2</sup>; SILVA.

<sup>1</sup>Campus de Engenharias e Ciências Agrárias/Universidade Federal de Alagoas, [ary.medeiros@ceca.ufal.br](mailto:ary.medeiros@ceca.ufal.br); <sup>2</sup> Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, [cristina.gameleira@fssso.ufal.br](mailto:cristina.gameleira@fssso.ufal.br).

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Camponinato e Soberania Alimentar**

##### **Resumo**

O estágio de 6 meses no Instituto Mundo Unido (IMU), uma ONG que promove desenvolvimento socioambiental em assentamentos com práticas agroecológicas em Alagoas, envolveu capacitações, assistência técnica e cursos. Três assentamentos foram atendidos: Zumbi dos Palmares, Flor do Bosque e Dom Helder. Visitas às famílias, uso de fichas técnicas, e interação foram feitos para entender suas necessidades. Destaque para a criação da Associação de Produtoras Agroecológicas (APROAGRO) que fortaleceu mulheres no campo. O IMU colaborou com a Anpecom e a UFAL em um curso sobre Economia de Comunhão, promovendo conhecimento e troca entre camponeses, universitários e empreendedores. Também foi conduzido cursos de empreendedorismo rural, incentivando jovens a permanecerem no campo e a criarem oportunidades de renda. A experiência destaca a importância do empoderamento comunitário, educação e colaboração para a sustentabilidade e o crescimento socioeconômico nas comunidades rurais.

**Palavras-Chave:** IMU; empreendedorismo rural; assentamentos.

**Keywords:** IMU; rural entrepreneurship; settlements.

**Abstract (Opcional):** The 6-month internship at Instituto Mundo Unido (IMU), an NGO that promotes socio-environmental development in settlements with agroecological practices in Alagoas, involved training, technical assistance and courses. Three settlements were served: Zumbi dos Palmares, Flor do Bosque and Dom Helder. Visits to families, use of technical sheets, and interaction were made to understand their needs. Highlight for the creation of the Association of Agroecological Producers (APROAGRO) which strengthened women in the field. The IMU collaborated with Anpecom and UFAL in a course on Economy of Communion, promoting knowledge and exchange between peasants, university students and entrepreneurs. The IMU also conducted rural entrepreneurship courses, encouraging young people to remain in the countryside and create income opportunities. The experience highlights the importance of community empowerment, education and collaboration for sustainability and socio-economic growth in rural communities.



## Contexto

O Instituto Mundo Unido - IMU é uma ong que trabalha com desenvolvimento socioambiental solidário, o público atendido são assentamentos que possuem práticas agroecológicas. As comunidades acompanhadas pelo IMU são três, Assentamento Zumbi dos Palmares em Branquinha, Assentamento Flor do Bosque em Messias e o Assentamento Dom Helder em Murici, esses assentamentos ficam localizados em municípios de Alagoas, Branquinha com distância de 65,7 km via BR-104 de Maceió-AL , Messias com distância de 33,82 km e Murici com distância de 46.13 km. Os serviços que o IMU realiza para os assentamentos são oficinas, capacitações, cursos, assistência técnica e apoio para o repasse dos produtos dos agricultores na feira do centenário e na feira da UFAL onde os agricultores acompanhados fazem a comercialização de seus produtos. O IMU possui uma sede em Maceió-AL, um espaço físico bem organizado. A parte de gestão de projetos da ong é responsável pela elaboração de oficinas, capacitações e cursos. A parte da assistência técnica, onde exerci a função da área de atuação como Agroecólogo, é responsável em fazer visitas aos lotes dos agricultores dos assentamentos vinculado ao IMU, auxiliando com as dúvidas que surgem nas práticas dos agricultores, e coletando as necessidades dos agricultores, e assim direcionar essas necessidades ao IMU. A duração da experiência foi de 6 meses, os objetivos foram vivenciar atividades de assistência técnica junto aos(as) camponeses(as), conhecer os tipos de atividades desenvolvidas, compreender metodologia de trabalho junto do(a) camponês(a), observar o protagonismo dos(as) camponeses(as) na experiência.

## Descrição da Experiência

Antes de iniciar as atividades relacionadas a minha área de atuação, tive uma semana de capacitação oferecida pelo IMU, Agentes do Desenvolvimento, com matérias de projetos já realizados por eles nos assentamos, uma capacitação de leitura. Este é um relato de experiência de estágio obrigatório de um estudante do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro de Engenharias e



Ciências Agrárias, localizado em Rio Largo-AL, da Universidade Federal de Alagoas, localizada em Maceió-AL sob a supervisão de um responsável do IMU. A duração de estágio foi de 6 meses com quatro horas semanais de forma híbrida, contendo atividades nos finais de semanas para ir aos assentamentos ou na feira agroecológica da centenária que fica em uma praça do município de Maceió-AL.

Foram 3 dias de visitas de aproximadamente 8 horas cada uma. Uma visita em cada assentamento, visitando 9 famílias no total que são acompanhadas pelo IMU. Em todas elas foram aplicadas as Fichas técnicas dos feirantes, os dados coletados para a criação da ficha foram de acordo com o que cada camponês falava, quantidade de espécies plantada na área, se havia produção de animais, se havia irrigação, as dificuldades que cada um tinha e quais produtos eram vendidos nas feiras, visitamos algumas áreas de produção, conversamos com os camponeses sobre sua trajetória na área e compartilhamos refeições. Foi marcante a trajetória do surgimento da APROAGRO (Associação de Produtoras Agroecológicas da Zona da Mata de Alagoas) no Assentamento Zumbi dos Palmares, a camponesa relatou que com a Associação foi criada uma cozinha industrial que as produtoras chamam de fábrica de doces, e ressaltou de como foi gratificante as mulheres do assentamento ter um espaço para gerar sua renda, ter sua autonomia e incentivar adolescentes a permanecer no campo. O papel das fichas foi colocar em uma folha A4 plastificada para auxiliar a autonomia do(a) camponês(a) em mostrar o que é produzido em seu lote para os compradores das feiras que cada um dos(as) camponeses(as) frequentam, na ficha exposta continha os nomes de toda a família, a produção e época de cada cultura e um QRcode que possuía nele a localização do assentamento com trajeto pelo Google Maps e fotos da produção de cada camponês, todos esses dados foram conscientizados aos camponeses.

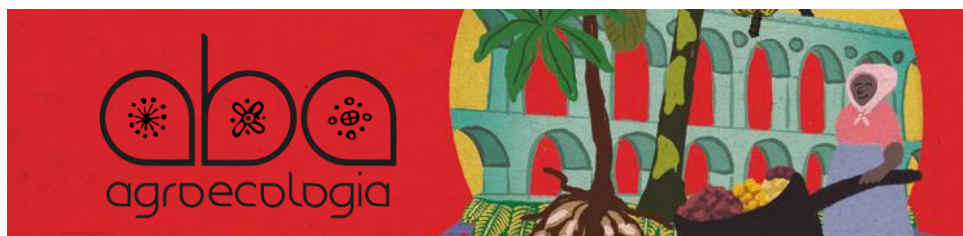
Durante o mês de agosto de 2022, o IMU desenvolveu junto com a Associação Nacional por uma Economia de Comunhão - Anpecom e UFAL (Universidade Federal de Alagoas) um curso com o título *Economia de Comunhão e as novas economias: repensando cultura e economia para o bem-estar das pessoas e do planeta* (Figura 1) de forma remota. Que como alunos continham camponeses, universitários, pequenos empreendedores, e durante o curso houve muita troca de conhecimento,



camponeses relatando seu potencial em relação ao mercado. O repasse sobre a economia de comunhão trouxe uma perspectiva de práticas de se organizar coletivamente para seu protagonismo no mercado para todos os alunos do curso.

O IMU desenvolveu para os agricultores dos três assentamentos acompanhados por eles, um curso de empreendedorismo rural destinado a jovens de 16 anos e adultos (Figura 2), mas com foco nos jovens de cada assentamento. Mas antes de iniciar o curso tivemos uma capacitação que foi ofertada pela edc (Economia de Comunhão) para ser facilitadores. A edc é um movimento global que vive pela erradicação da pobreza, por um mundo mais justo, regenerativo e fraterno, e o IMU é uma das organizações parceiras. Em setembro fizemos a mobilização nos assentamentos para falar a respeito do curso de empreendedorismo rural presencialmente e remotamente em cada grupo do WhatsApp de cada assentamento. Em outubro iniciamos os módulos nos três Assentamentos, como primeiros temas do módulo 1 com oficinas de “Quem Pode Empreender” e “Características De Um Empreendedor”, no módulo 2 com temas sobre “Empreendedorismo Rural Agroecológico” e “Quem Pode Empreender 2 e 3”, módulo 3 “Economia de Comunhão” e “Quem Pode Empreender 4 e 5”, módulo 4 “Que Comunidade Queremos” e “Mercado e Marketing Consciente e Sustentável”, módulo 5 “Empreender Com Sustentabilidade” e “Que Comunidade Queremos 2”, módulo 6 “Feedback com Perspectivas”. Sobre as atividades do curso, ele obteve 6 módulos e 12 oficinas, duas oficinas para cada módulo sendo uma presencial com duração de 40-50 minutos com muita didática em grupo e outra de forma remota, um dia da semana presencial e na outra semana remota para cada módulo. Nas oficinas remotas eram disponibilizados vídeos/aulas em cada grupo de WhatsApp dos assentamentos, como um momento de reflexão para ser discutido na semana que seria presencial. O curso foi voltado a toda a comunidade de cada assentamento, não só para os camponeses que frequentam as feiras, sendo a Feira Agroecológica e Orgânica da UFAL que acontece toda quarta-feira na Universidade Federal de Alagoas, e a Feira da Centenário que acontece na praça centenário em Maceió-AL.

Em dezembro foi o encerramento do curso nos Assentamentos, que teve foco os feedbacks com perspectivas dos alunos do curso, e a entrega dos certificados.



Durante esse momento alguns camponeses assentados comentaram sobre as novas ideias para obter uma renda sendo extra ou não dentro da própria comunidade e levar as opções de produtos beneficiados para as feiras.

Ainda durante o mês de dezembro, estive no Assentamento Zumbi dos Palmares para uma vivência na residência de uma camponesa assentada. Essa vivência trouxe uma percepção de como é o dia a dia dos(as) camponeses(as), de como eles vivem a agroecologia, e amam a relação do homem-natureza. A camponesa retratou a história do assentamento, de como o solo era degradado, e como o manejo dos(as) camponeses(as) com práticas agroecológicas deram resultados satisfatórios atualmente.



Figura 1. Curso Economia de Comunhão



Figura 2. Curso de Empreendedorismo rural

### Ficha de Identificação do(a) Camponês(a)



**Família:** [Redacted]

**Endereço:** Assentamento Zumbi dos Palmares, com 6,2 Hectares. Branquinha, Alagoas.

**Organização:** APROAGRO - Associação de Produtoras Agroecológicas da Zona da Mata de Alagoas.

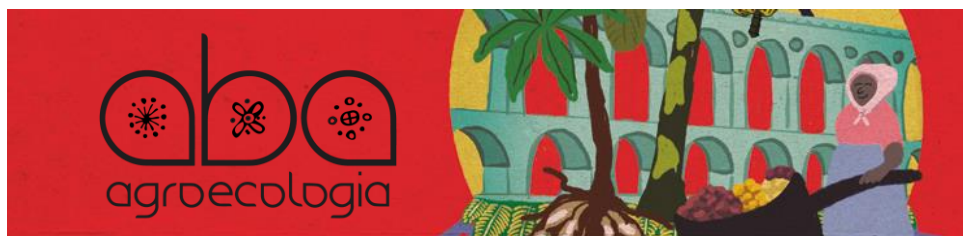
**Contato:** [Redacted]

Produção	Ciclo de vida e Época
Graviola	Perene, maio a outubro
Jenipapo	Perene, julho a agosto
Goiaba	Perene, janeiro a março
Pitomba	Perene, janeiro a abril
Coco	Perene, verão a inverno
Macaxeira	Anual
Batata-doce	Anual
Hortalças	Anual
Laranja (lima, pera, ponkan)	Perene, agosto, setembro e outubro
Limão (taiti, galego, cravo)	Perene, fevereiro a junho
Banana (prata, anã, maçã)	Perene, ano todo
Abacate	Perene, maio a setembro
Acerola	Perene, outubro a abril
Jaca (mole e dura)	Perene, dezembro a abril
Caju	Perene, setembro a janeiro
Açaí	Perene, julho a agosto

Produção animal: Galinha e cavalo







**Figura 3.** Ficha de identificação para as feiras livres

## **Resultados**

Todas as atividades realizadas durante o estágio foram de muita importância para uma formação como agroecólogo, sair do meio acadêmico e ter contato com meio rural, foi uma experiência muito satisfatória.

A agroecologia aborda a área social, ambiental e economia. E todas as teorias que foram abordadas em sala de aula, tive a oportunidade de ter algumas vivências, como ajudar nos preparatórios dos cursos que o IMU ofereceu aos camponeses, o apoio que eles oferecem nas feiras agroecológicas onde os camponeses vendem seus produtos, e as visitas técnicas.

O curso de empreendedorismo rural me fez ver em prática como organizar e facilitar um espaço com os camponeses, vi em prática algumas abordagens que a etnobiologia e etnoecologia faz, e principalmente a antropologia do meio rural que estudamos em sala de aula.

O protagonismo dos camponeses nesse relato é evidente em sua participação ativa, contribuição de conhecimento, engajamento em iniciativas econômicas e busca por melhorias em suas comunidades. Eles não são apenas beneficiários passivos, mas sim agentes de transformação em suas realidades, utilizando seus conhecimentos e experiências para promover o desenvolvimento sustentável e a agroecologia.

## **Agradecimentos**

Agradeço ao Instituto Mundo Unido pela oportunidade de estágio e formação humana.